



Relatório de inspeção de estabelecimento prisional

Unidade: Penitenciária “Rodrigo dos Santos Freitas” de Balbinos I.

Localização: Rodovia de Acesso Arcório Rigoto, Km 2,5, CEP 16.640-000, Balbinos/SP

Data: 20 de abril de 2018.

Horário: 09h30 – 15h15.

Defensores Públicos responsáveis pela inspeção:

Flávio de Almeida Pontinha, João Finkler Filho e Vitor José Tozzi Cavina.

Direção: Aerton Alves de Assis (Diretor Geral).

Responsável pelo fornecimento de informações pela direção: Aerton Alves de Assis (Diretor Geral).

Sistematização da visita: Inicialmente, entrevistamos o Diretor Geral, o qual informou as características da unidade, bem como entregamos 3 ofícios a serem respondidos. Após, fomos aos setores de trabalho do estabelecimento – cozinha e padaria -, entrevistando alguns presos que ali estavam, posteriormente, enfermaria – também visitando presos do local -, consultório odontológico, consultório médico, dispensário de medicamentos, refeitório dos funcionários, enfermaria, salas de atendimento e, por



fim, nos raios do convívio. Importante frisar que Ministério Público e Poder Judiciário apenas ingressam na unidade mediante presença do GIR, conforme relato do diretor. Os defensores subscritores ingressaram na unidade após o diretor em exercício pedir autorização para o coordenador regional e não houve qualquer tumulto ou motivo para que a inspeção fosse acompanhada pelos agentes penitenciários ou pelo grupamento referido. Salienta-se, inclusive, que alguns agentes penitenciários ingressaram com estes defensores no local de efetivo aprisionamento e ali permaneceram, a certa distância, porém, dentro do raio. Importante ressaltar, ainda, que alguns presos do “raio 06” estavam fora das celas no momento da entrada dos Defensores para inspecionar tais instalações. Questionados os agentes de segurança se era necessária a “tranca” destes presos, eles afirmaram que não e permitiram a entrada para a inspeção.

Agentes de segurança penitenciária: Conforme dados fornecidos pela Direção da unidade, há um total de 141 (cento e quarenta e um) agentes penitenciários lotados na unidade, sendo que, no dia da visita, apenas 25 (vinte e cinco) estavam em serviço. Além dos agentes de segurança penitenciária (ASP), estão lotados na unidade 57 agentes de escolta e vigilância penitenciária (AEVP), 09 oficiais, 01 psicólogo/a e 02 assistentes sociais.

Lotação do estabelecimento: Conforme informações da direção da unidade, a capacidade total do estabelecimento é de 844 presos, sendo que, na data da inspeção, 1.717 estavam recolhidos no local.

A distribuição das vagas ocorre da seguinte forma:



Setor de convívio: 08 pavilhões com 08 celas, totalizando 64 celas. Cada cela tem 12 camas de alvenaria. Cada pavilhão tem seu respectivo pátio. Assim, a capacidade total do convívio é de 768 presos. No dia da visita havia 1.611 no setor de convívio, sendo que a distribuição pelos oito raios (01/08) se dava da seguinte forma: raio 01, 183; raio 02, 179; raio 03, 207; raio 04, 174; raio 05, 216; raio 06, 228; raio 07, 206; e raio 08, 218. Pela análise dos números acima apontados é fácil notar a **superlotação da unidade**. Nas celas, não há camas ou colchões para todos os presos, sendo que 02 ou mais presos acabam dividindo o mesmo colchonete. Como não há camas para todos, os presos acabam por distribuir os colchões pelo chão da cela entre as camas (foto anexa). As celas do convívio não possuem janelas, sendo que a única entrada par ventilação/iluminação natural é a própria porta da cela.

Setor de seguro: 11 celas individuais. No dia da visita, porém, 51 presos estavam recolhidos neste setor.

Setor de disciplina: 10 celas individuais. No dia da visita, 20 presos estavam recolhidos neste setor. Não há nenhum colchão nestas celas. Os presos improvisam colocando cobertores no chão para não se deitarem diretamente no piso.

Setor de inclusão: 03 celas individuais. 05 presos estavam recolhidos neste setor.

Perfil dos Presos:

- presos aguardando vaga no Regime Semiaberto: 68.
- presos aguardando vaga em HCTP: 01.
- número de presos maiores de 60 anos de idade: 15.



- número de presos com deficiência física: 02.
- número de presos com deficiência visual: 0
- número de presos com deficiência auditiva: 0
- número de presos com deficiência intelectual: 0
- número de presos indígenas: 0
- número de presos estrangeiros: 0

Gerenciamento da população prisional: Não há separação entre presos provisórios dos já sentenciados, tampouco entre reincidentes e primários, fato confirmado pelos presos ouvidos. Com relação à natureza do(s) delito(s) cometido(s) não existe qualquer forma de divisão, da mesma forma. Tanto a Direção da unidade quanto os presos ouvidos no interior da unidade afirmaram que não há uma facção dominante na unidade, sendo que a população é formada por presos que não se identificam com o Primeiro Comando da Capital. A direção relatou que os presos com doenças infectocontagiosas ficam separados dos demais, nas celas da enfermaria. Os presos entrevistados relataram não haver respeito à privacidade das correspondências. A direção da unidade informou que o tempo de banho de sol é de 04 horas/dia (convívio); 01 hora/dia (seguro); e que os presos do setor de disciplina e inclusão não tem banho de sol.

Instalações: O prédio onde fica a unidade prisional foi inaugurado em 03/03/2006. A unidade não possui laudo de vistoria da Defesa Civil, nem da Vigilância Sanitária. Tampouco possui projeto técnico aprovado junto ao Corpo de Bombeiros. Não há camas para todos os presos, e, segundo a direção, apenas haveria colchões. Na versão dos presos, não haveria colchões para todos e os existentes são de péssima qualidade,



fatos que foram confirmados pelos defensores públicos que realizaram a inspeção. **Há racionamento de água no estabelecimento prisional**, de modo que a água é disponibilizada entre 07h e 10h30 e, após, entre 14h e 16h30. **Não há água aquecida para banho em todas as celas**, exceto no setor da enfermaria. Há banheiros na área externa dos pavilhões, que são utilizados por todos os presos, bem como as visitas aos finais de semana. Tais banheiros possuem aspecto imundo, de completa falta de higiene e um cheiro insuportável. Estes Defensores notaram ser bastante irregulares as condições de luminosidade nas celas do estabelecimento prisional. Em relação à ventilação, é muito ruim, conforme já apontado. A pouca ventilação, a condição climática local e a ausência de fornecimento regular de produtos de limpeza e higiene contribuem para a produção de odores desagradáveis e agravamento do péssimo estado em que se encontram os custodiados. A cozinha é extremamente quente e abafada, sem qualquer sistema de ventilação suficiente para minorar as altas temperaturas. Salienta-se, ademais, o aspecto de falta de higiene local (fotos anexas). Em relação à forma de armazenamento dos alimentos, absolutamente precária, com alimentos no chão. O local apresentava cheiro forte e aparência de falta de higiene.

Higiene: os presos relataram haver fornecimento de produtos de higiene pessoal quando solicitado, o que foi relatado pela direção da unidade também. No entanto, a quantidade fornecida, segundo o relato dos presos, não é aquela informada pela unidade. Segundo os reeducandos, os papéis higiênicos são entregues quinzenalmente, dois rolos para cada cela. Assim, para complementar os produtos necessários para a higiene, os presos têm que utilizar-se do que é trazido pelos familiares no "jumbo". Aos que não possuem visita, resta pegar com outros presos, gerando dívidas na prisão. A limpeza da cela e dos pátios dos pavilhões é feita semanalmente – geralmente, às sextas-feiras, dia que antecede as visitas de familiares – pelos próprios presos com



material de limpeza fornecido pela unidade. Em relação à limpeza das celas, é realizada pelos próprios presos diariamente. É altíssima a presença de insetos no local. Os sentenciados informaram haver grande **presença de percevejos**. Durante a inspeção, foram apresentados percevejos capturados pelos sentenciados, que foram fotografados, conforme imagens abaixo.

Alimentação: é produzida no interior da Penitenciária pelos próprios presos em cozinha própria. São distribuídas refeições 03 vezes ao dia (café da manhã às 06h30, almoço às 11h00 e café da tarde/jantar às 16h00). As refeições são realizadas na própria cela ou, para aqueles que trabalham, no pavilhão de trabalho. Segundo a direção da unidade, há uma nutricionista chamada “Nilde”, que atenderia as unidades vinculadas àquela Coordenadoria da SAP, elaborando os cardápios das refeições, porém, não foram apresentados documentos que atestam esta atuação. Além disso, o controle de qualidade das refeições é feita pelos próprios diretores e agentes de segurança penitenciária, segundo foi relatado pela direção. Os entrevistados relataram que a alimentação era em pequena quantidade e de má qualidade. Além de que não acreditavam haver, de fato, um controle de qualidade da alimentação. Relataram, ainda, a **ausência de variedade na alimentação**. Informaram, contudo, ser possível o ingresso de alimentos durante as visitas.

Vestuário: segundo dois dos presos entrevistados, a administração da unidade não fornece roupa. Segundo um entrevistado, fornece uma calça e uma camiseta, apenas uma vez, quantidade considerada insuficiente. Por outro lado, é permitida a entrega de peças de roupas pelas visitas dos presos, desde que as peças sigam o padrão da SAP.



Atendimento de Saúde: apenas um preso relatou que os presos não são encaminhados para o referido serviço de saúde fora da unidade quando necessário. Um deles teria informado que há encaminhamento, porém, por vezes, há demora no atendimento. Foi entregue uma relação com os profissionais de saúde que atuam na unidade, composta por: **a)** dois médicos clínicos gerais, com carga horária de 20 horas semanais cada um¹ e que realizaram, segundo a própria unidade, cerca de 174 atendimentos no mês. Há 02 enfermeiros/as, com carga semanal de 30 horas e 03 auxiliares de enfermagem, com carga semanal de 30 horas. Não há farmacêuticos ou terapeutas ocupacionais atuando na unidade. Aponta, ainda, que foram realizados 49 atendimentos de saúde fora da unidade. Segundo a direção da unidade, os atendimentos de saúde realizados fora da unidade são solicitados ao Município para que seja disponibilizada vaga com especialista junto ao CROSS da Diretoria Regional de Saúde de Bauru – DRS6. Ainda segundo o corpo funcional da unidade, as enfermidades mais comuns são dores musculares e gripes. Há na unidade 55 presos com HIV, sendo que 50 recebem medicação. Quanto às doenças infectocontagiosas, no momento da visita, havia 03 presos que ficariam isolados por quinze dias, desde 16/04/2018, com tuberculose. Seriam distribuídos, segundo informações repassadas pela direção, 600 preservativos, com periodicidade semanal. Em relação ao tratamento de pessoas com dependência química, segundo as informações repassadas aos defensores, seria retomado este tipo de atendimento no mês de maio, pela assistente social e estagiária. As campanhas de vacinação seguem o calendário das campanhas realizadas pelo Ministério da Saúde; **b)** dois dentistas, com carga semanal de 20 horas, cada, realizando cerca de 248 atendimentos no mês; há, ainda, auxiliar de saúde bucal ou técnico de higiene bucal; **c)** 01 psicólogo/a na unidade que realizou 11 atendimentos no mês. Não há indicação da

¹ No dia da visita, um dos médicos estava afastado em virtude do falecimento do sogro.



carga horária semanal deste profissional. Segundo a direção, por haver necessidade de escolta, por vezes, quando da falta de escolta, os atendimentos externos são cancelados e remarcados. Cumpre observar que diversos presos entrevistados narraram a existência de escolta nos encaminhamentos para a rede pública de saúde, dificultando o acesso aos órgãos do município.

Assistência Jurídica: o atendimento jurídico dos presos é feito por um advogado/a da FUNAP que atua no local, em sala própria, bem como pela Defensoria Pública, que não possui sala própria. Quando do atendimento pela Defensoria, segundo a direção, é disponibilizada uma sala da administração da unidade. Os presos são escoltados para as audiências sempre que necessário. Há livro próprio para registro das visitas da Defensoria.

Educação: Conforme relatos dos presos, haveria educação formal e cursos esporádicos, ministrados por monitores da FUNAP ou por monitores presos. Eventualmente, também professores da rede pública de ensino. Em relação aos estudos, a direção informou que, entre curso de alfabetização, nível fundamental e médio, são 102 sentenciados estudando no momento, sendo que há, no total, 110 vagas.

Esporte e Cultura: os presos afirmaram que a única atividade esportiva possível, organizada pelos próprios internos, é a prática de futebol. Não há atividades culturais.

Assistência Social: Dois presos relataram que nunca foram atendidos por assistentes sociais, outro, contudo, relatou que foi atendido no ingresso na unidade e que são



atendidos pelos profissionais, após, apenas para elaboração do exame criminológico. Existem 02 assistentes sociais atuando na unidade que teriam atendido 131 presos e 40 familiares.

Trabalho: Os presos informaram que há adequado computo da remição de pena pelo trabalho. Em relação à remuneração, todos afirmaram que é adequada. Dos 04 presos entrevistados, apenas 01 tinha ciência acerca de acidente de trabalho. Na unidade estão instaladas empresas que oferecem 842 vagas de trabalho preenchidas atualmente.

Disciplina/Ocorrências: Não ocorreram rebeliões nos últimos 3 anos. Houve 01 suicídio nos últimos 2 anos. Apenas um dos presos ouvidos disse que tem conhecimento ou já sofreu punição coletiva. Afirmou que a punição consistiu em restrição ao banho de sol. Apenas um dos presos entrevistados relatou não ter conhecimento de mortes dentro do estabelecimento. Dois relataram que houve 01 morte e o outro afirmou que seriam 02 mortes. Nenhum dos presos entrevistados reservadamente relatou ter conhecimento de agressões físicas cometidas contra internos por agentes penitenciários. Em conversa com os presos durante a inspeção no pavilhão, os reeducandos relataram que sabiam de agressões/abusos, mas não conseguiram identificar os autores de tais condutas. Os presos têm assistência de advogado nas sindicâncias para apuração de falta disciplinar, conforme listado pela direção. Nenhum dos presos têm o conhecimento de incursões recentes pelo GIR; apenas um dos detentos, que está recolhido na unidade há 18 anos, disse que presenciou procedimento realizado pelo GIR, há aproximadamente 06 anos.



Visitas: Segundo informações da unidade, todos os fins de semana são permitidas visitas, sendo que, em fins de semana alternados, são realizadas visitas aos sábados e aos sábados e domingos. As visitas íntimas ocorrem nas próprias celas. Conforme os presos, são permitidas visitas homoafetivas, em pavilhões específicos. Nas visitas é permitida a entrega de alimentos e roupas pelos familiares, desde que estejam nos padrões da SAP. A unidade prisional conta com *body scanners*, de modo que não há mais relatos de maus tratos ou revista vexatória pelos agentes. No entanto, as reclamações são de que as visitas estão demorando para passar pelo procedimento.

São Paulo, 22 de maio de 2018.

Vitor José Tozzi Cavina

Defensor Público

Relator da Inspeção



FOTOS DA INSPEÇÃO



Foto 1 - Superlotação nos alojamentos - Até 3 pessoas dividindo o mesmo colchão





DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA











Foto 2 - Colchões precários









Foto 3 – kit de higiene entregue aos presos





Foto 4 – colchões para ser entregue aos presos – quantidade insuficiente





Foto 5 – depósito de alimentos

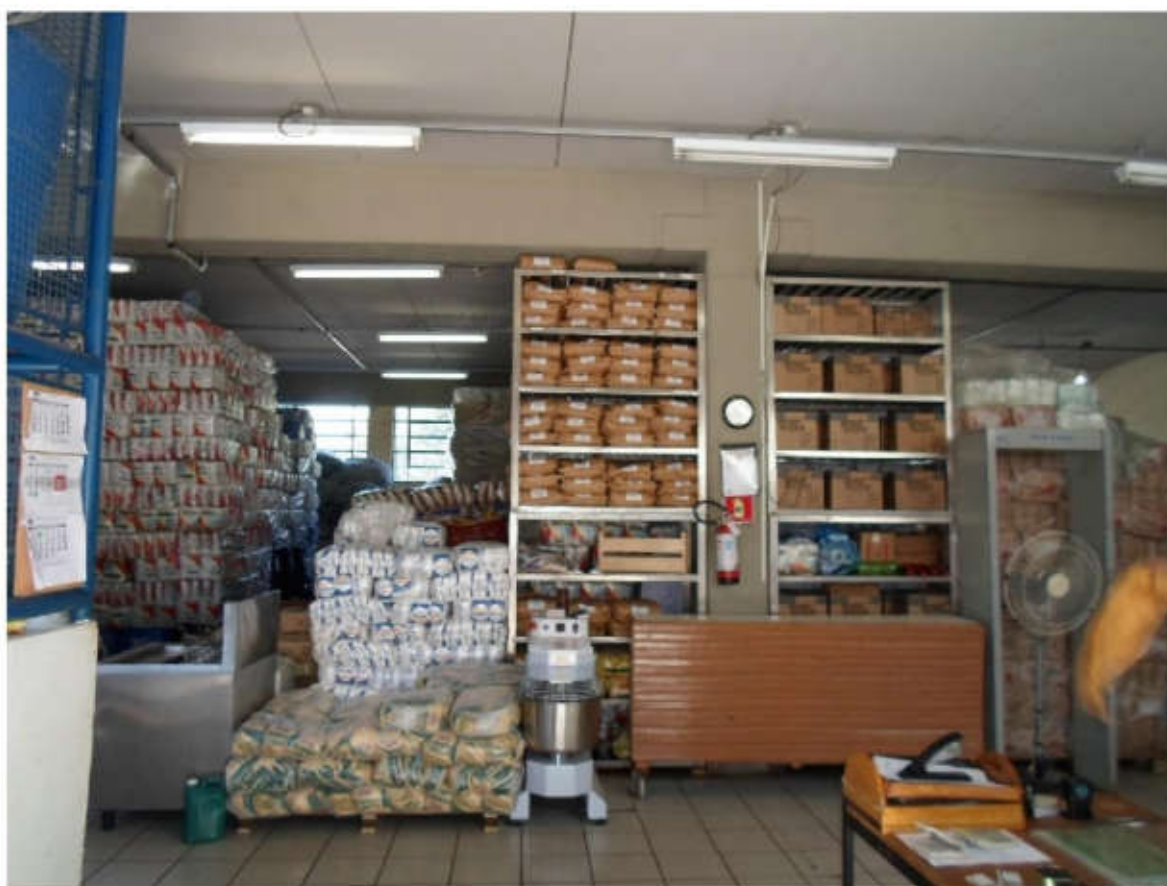




Foto 6 – consultório de atendimento saúde





DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA







Foto 7 – consultório odontológico





**Foto 8 – cela do setor de disciplina – iluminação e ventilação inadequados –
péssimas condições de higiene – sem colchão**





Foto 8 – marmitas que seriam entregues aos presos





Foto 9 – parlatório

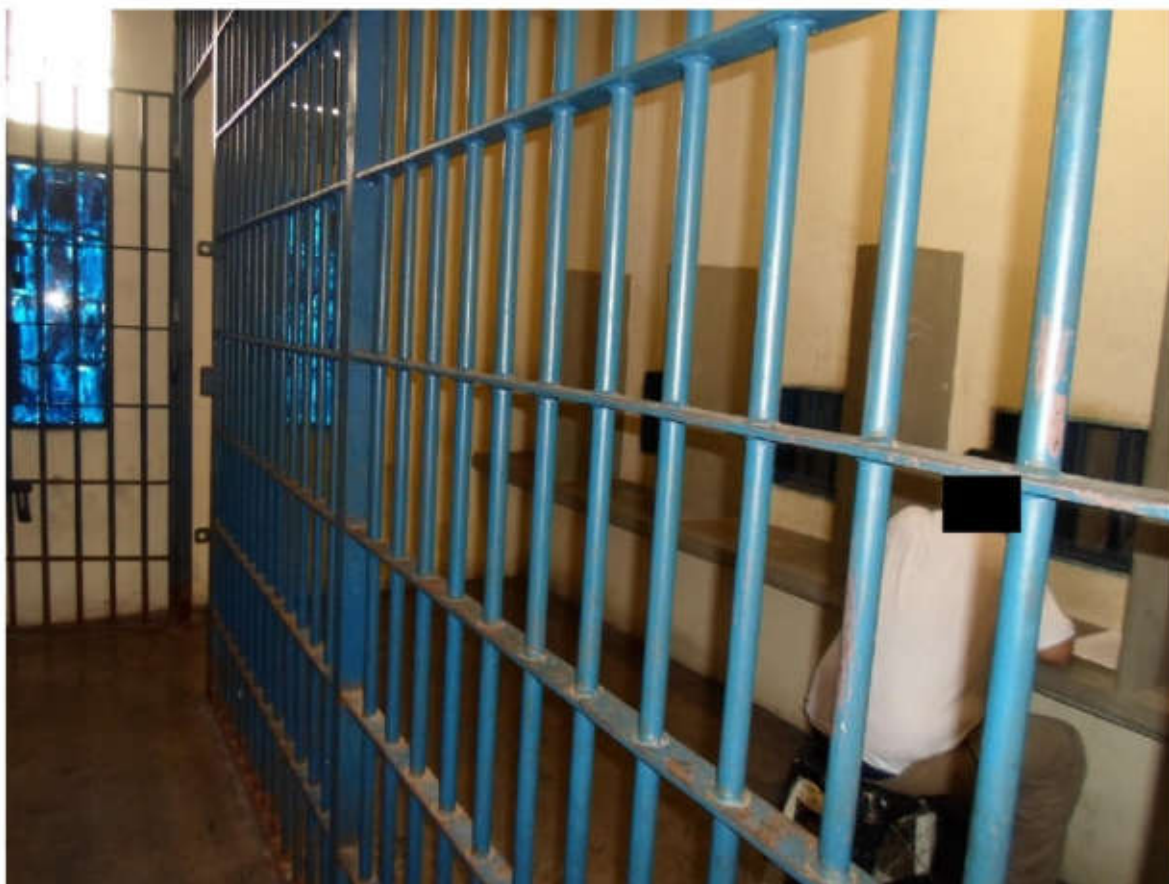




Foto 10 – cela do setor de inclusão





DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA







Foto 11 – celas do setor disciplinar





Foto 12 – preso no setor de disciplina com problema grave de saúde





Foto 13 – marmitas acondicionadas irregularmente antes de serem entregues aos presos





Foto 14 – biblioteca da unidade e pavilhão escola





DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA





Foto 15 – bolas confeccionadas pelos presos

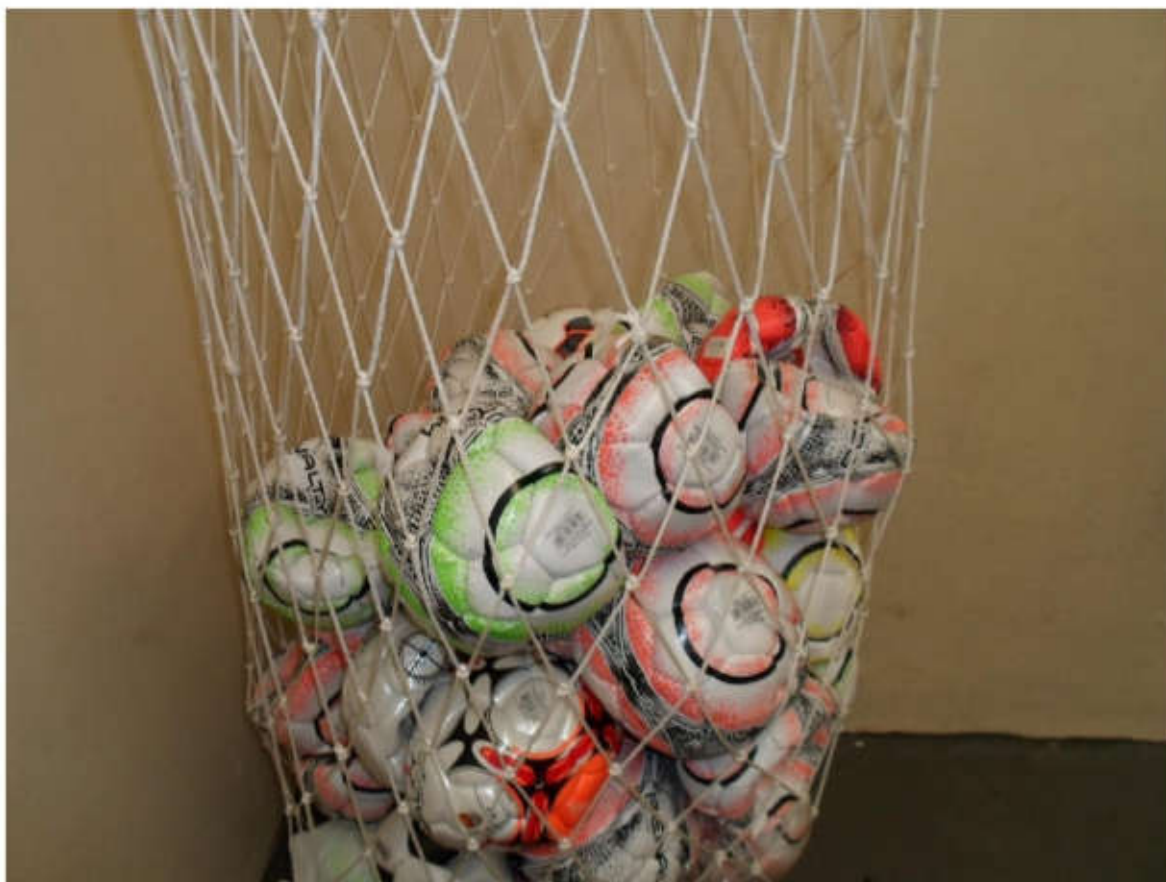




Foto 16 – materiais utilizados na confecção de bolas





Foto 17 – local de confecção de bolas sem ventilação adequada





Foto 18 – cozinha da unidade – chão molhado – panelas em que são feitas as comidas no chão





Foto 19 – cozinha com chão constantemente molhado – restos de comidas espalhados pelo chão

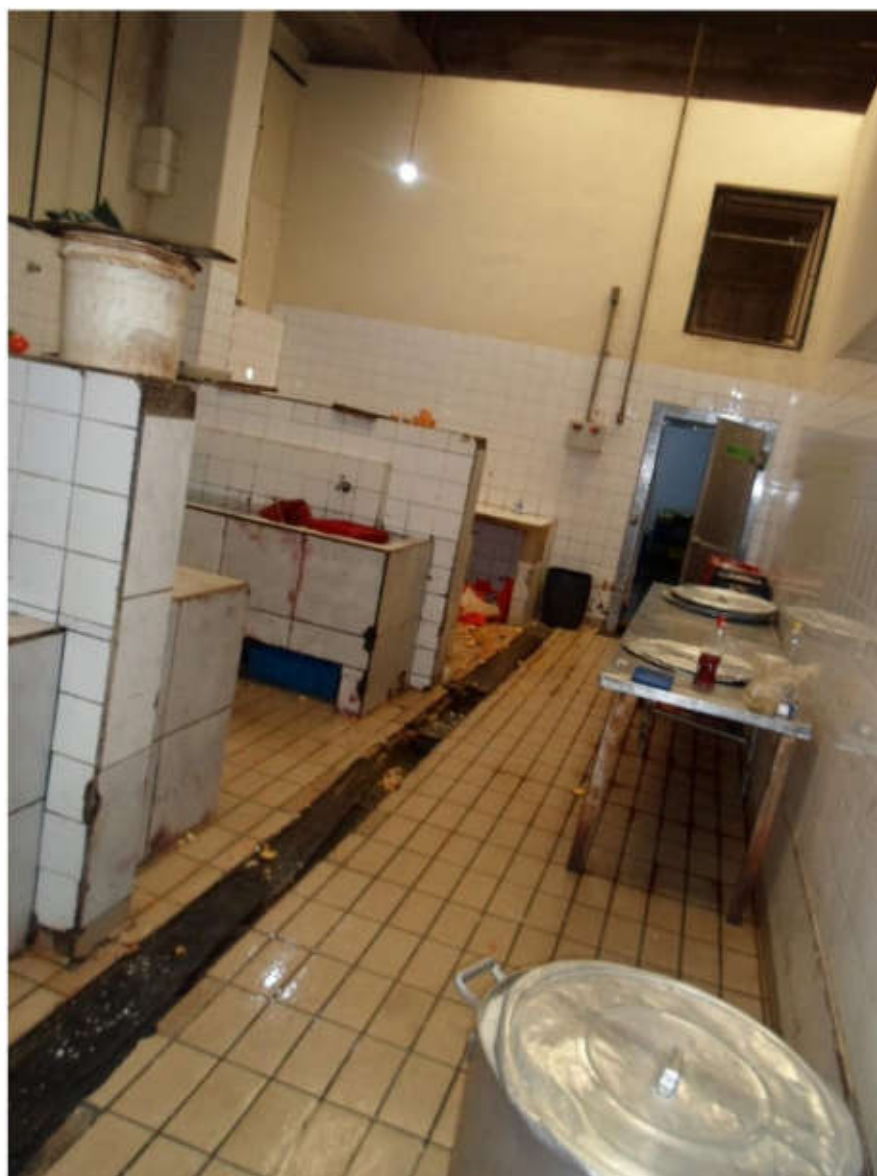




Foto 20 – comida que seria distribuída aos presos





Foto 21 – marmita que seria distribuída aos presos





Foto 22 – pães fabricados pelos presos e que seriam servidos no café da tarde/jantar





Foto 23 – equipamentos utilizados na padaria da unidade





Foto 24 – alimentos estocados







Foto 25 – pavilhão de trabalho – presos confeccionando sapatos





Foto 26 – pátio interno do pavilhão 06





Foto 27 – percebejo capturado no momento da inspeção





Foto 28 – “cama” suspensa improvisada pelos presos com cobertores, devido à superlotação

